

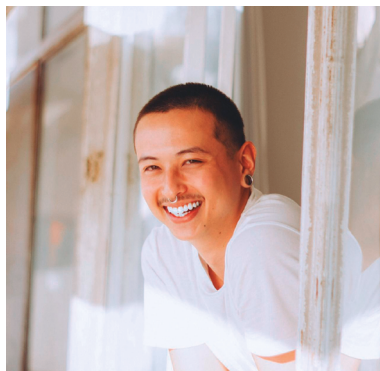
Renato Joia Cha



É proibido ser

Poemas

SER
TÃO
CULT



Renato Joia Cha nasceu em São Paulo, mas após os 2 anos de idade já fez de Pernambuco seu lar. Começou a desabafar nos cadernos do colégio, hoje está realizando algo pungente, ousado: tocar por meio da poesia, em seu primeiro livro, ***É Proibido Ser***, uma coletânea de si mesmo.

É proibido ser

Poemas

Que bom,
que felicidade!
Eu sou uma linda
melodia!

Há muito tempo andava
com muita vontade de
engravidar de poesia,
de sentir a beleza,
de me completar.

Procurava atentamente
com os olhos, com
os ouvidos e com o
coração palavras, versos,
um sentido pra poder
me entregar.

Mergulhar com toda
minha alma no silêncio,
na busca de um
caminho, de um porto,
da harmonia.

Achei!

Em cada texto e em
cada viagem deste livro,
me encantei!

Valeu a pena esperar!
Valeu também tudo que
vi antes para poder me
decidir.


Nando Cordel

Renato Joia Cha

É proibido ser

Poemas

Sobral/CE
2021



É proibido ser

© 2021 copyright by Renato Joia Cha

Impresso no Brasil/Printed in Brasil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138
Renato Parente - Sobral - CE
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222
contato@editorasertaocult.com
sertaocult@gmail.com
www.editorasertaocult.com

Coordenação Editorial e Projeto Gráfico
Marco Antonio Machado

Revisão
Antonio Jerfson Lins de Freitas

Diagramação
Marco Machado

Capa e ilustrações
Renato Joia Cha

Catálogo
Leolgh Lima da Silva - CRB3/967

C426p Cha, Renato Joia.

É proibido ser./ Renato Joia Cha. - Sobral- CE: Sertão Cult, 2021.

64p.

ISBN: 978-85-67960-46-3 - e-book - pdf

ISBN: 978-85-67960-47-0 - papel

Doi: 10.35260/67960463-2021

1. Poesia. 2. Literatura- Reflexão. 3. Literatura. 4. Literatura-
Introspecção. I. Título.

CDD 869.93

Agradecimentos

Agradecer... Não que eu seja do movimento gratidão ou algo do tipo, mas se for pra agradecer, tenho que voltar um pouco na minha história. Os agradecimentos começam pelas professoras que me alfabetizaram. Ieda, Manuela e tantas outras pessoas que foram mestres pra mim.

Na minha vida, a escrita começou como um desabafo, diários perdidos entre meus cadernos do colégio. Meu refúgio, por tempos, foi a escrita. E hoje ela faz parte de mim.

Foi uma longa caminhada pra me convencer “acho que posso fazer um livro”. E, neste capítulo da minha história, há muita gente envolvida. Desde as pessoas que me machucaram de forma que ainda não sei expressar, até as pessoas que acreditam em mim.

Agradeço à minha mãe, Cristina, aos meus irmãos, Henrique e Daniela, por nunca desistirem de mim. Aos meus amigos, que tanto me incentivam pra que eu continue a produzir algo que amo. À Heloisa Lira, por aguentar tantas coisas escritas em nossas conversas, só pra eu não deixar um texto pra depois. Até porque não existe texto pra depois. Tiago Fernandes, obrigado por tantas trocas literárias. Foi de valor enorme. Teodora, o valor do nosso relacionamento é impossível de expor. Muito obrigado. Aos meus editores, Jerfson Lins e Marco Machado, por iluminar este caminho da escrita, acreditar e se dispor com uma contribuição sem tamanho. Nando Cordel, é uma honra tê-lo aqui. Nossa conversa,

tuas palavras, foram e são de grande valor pra minha caminhada. Obrigado por acreditar em mim.

Deixo minha intimidade exposta, aqui. Sem pudores.

Se hoje este livro está em sua mão, caro leitor, foi por eu ter passado por tanto e conhecido tantos. Espero que minhas palavras possam ser lidas e sentidas. Pode ser que um pouco das dores pinguem por onde este livro passar. Mas prefiro que pinguem, do que continuem gotejando apenas dentro de mim. Ou de você. Não quero soar prepotente, achar que entendo a dor do outro, mas nas minhas andanças, compartilhei de retalhos do que os outros sentiam, e sentir que você não está só nas dores faz a caminhada ser menos penosa.

Dito tudo isso, desejo uma boa leitura!

Prefácio

O livro que você segura agora começou a ser escrito há muito tempo. Quando Renato Cha falou-me pela primeira vez deste projeto, já estava pronto. Faltava apenas escrevê-lo. Isso porque a poesia dele não nasce na ponta dos dedos enquanto digita, nasce muito mais cedo.

Quando comecei a ler os poemas que compartilhava comigo - eu em Lisboa, ele em São Paulo - pensei inicialmente que eram poemas sobre dor e sofrimento. Eu estava enganado. A poesia de Cha é sobre algo anterior ao sofrimento e mesmo indispensável para que, na vida dele, o sofrimento nasça: a tomada de consciência.

Ao ter consciência de si e do seu universo mais primitivo que o transpassa, o poeta sofre. É esta consciência e dor que ele transforma em potência poética e criativa. Ao sofrer, ele pode ir além. É este o tema que vai regar todo o seu imaginário poético.

Neste seu primeiro livro, Renato Cha revela ao leitor a sua busca por uma emancipação do destino que lhe foi traçado. É uma busca por liberdade e amor e, por isso, o leitor pode encontrar metáforas de violência ao mesmo tempo que pode encontrar a simplicidade pura de uma criança que não se despediu. E nem o deve fazê-lo.

Como poeta, inventa palavras, ressignifica ou simplesmente as subverte dando-lhes um sentido diferente do que se espera. Seu erotismo é entrelinhas, bem como a sua raiva.

Tenho a convicção de que muitos leitores se sentirão vivos em muitos dos poemas que estão aqui descansados. Mesmo quem não lê poesia, conseguirá ter uma caminhada oscilante entre a angustia e a esperança. Boa viagem!

Tiago Fernandes

Jornalista e Gestor de Marketing

Poemas

- Fio desencapado / 11
- Cinza latejante / 12
- Amaducrescer / 13
- Semelhante / 14
- Sentimentos / 16
- Desencontro / 18
- Amor / 19
- Paixonite / 20
- Miséria / 22
- Desesperança / 24
- Relacionamento / 25
- Nova pessoa / 26
- Feito Fumaça / 27
- Semi-faltafeto / 28
- Modernidade / 29
- Chá Preto com Limão / 30
- Bairrista / 32
- Idealizado / 34
- Eu / 33
- Gaveta / 37

Aeroporto / 38
Inexplicável / 39
Colecionador / 40
Choro / 42
Dor / 43
Caí / 44
Vida / 45
Hereditário / 46
Sonho / 48
Eclipse Lunar / 50
Divino / 51
Viver / 52
Guerra / 54
Joia Cha / 55
P&B / 57
Rede / 58
Solidão / 59
Soluços / 60
Monólogo / 61

Este livro foi editado graças a uma campanha de financiamento coletivo/pré-venda a realizada no site Catarse.me. Pela inestimável contribuição, o autor e a editora SertãoCult agradecem aos seguintes colaboradores:



Este livro foi composto em fonte Myriad Pro,
em e-book formato pdf, com 64 páginas
Agosto de 2021

**Saiba como adquirir o livro
completo no site da SertãoCult**

www.editorasertaocult.com

Editora

**SER
TÃO
CULT**

O poeta é um ser singular. Ele guarda um poder tão incompreensível dentro de si, uma profusão tão imensurável de sentimentos, que quando extravasa, é como uma força da natureza, incontrolável, incontornável. Por isso, muitos poetas se perdem no caminho, preferindo esconder-se, ocultando seu “eu verdadeiro”, por temerem as consequências de liberarem tanta energia numa sociedade tão avessa àquilo que destoa. O “esconder a si” acaba se tornando uma defesa, uma forma de proteger os nervos expostos, a alma desencapsulada. Nossa sociedade teme as nossas verdades, teme a liberdade de sermos quem devemos e queremos ser. É proibido ser é mais do que um livro de poesias, é o momento de coragem de um ser que sai de seu casulo, que aprende a dizer ao mundo, em uma arte visceral, em versos e desenhos, quem é e quem pretende ser.

